

## AS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS

*Carlos Eduardo Canani*

*Graziela Prates Batista*

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho – que compõe um estudo bibliográfico em um curso de Pós-Graduação *stricto sensu* no estado de Santa Catarina - tem como objetivo geral investigar a construção dos multiletramentos por meio da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no trabalho dos educadores em turmas do ensino fundamental.

Para tanto, os objetivos específicos são: compreender o que são os multiletramentos; entender como a construção dos multiletramentos se desencadeia a partir da inserção das TICs na educação; verificar quais os avanços dos multimeios a realidade escolar assimila ao desenvolvimento das competências comunicativas na junção entre tecnologias e ensino.

A partir do momento em que estamos imersos no atual contexto educacional, emerge a necessidade de novos letramentos ou aquilo que Rojo (2009) denomina como multiletramentos<sup>1</sup>. Em outras palavras, os multiletramentos podem ser considerados fundamentais para os processos de ensino e de aprendizagem na contemporaneidade em todos os níveis, especialmente por considerarem o impacto da utilização dos recursos tecnológicos que propiciam novos olhares para o espaço da educação.

Em decorrência disso, é necessário também refletir acerca da inclusão de recursos que vão muito além do texto escrito (imagens, áudio e vídeo), associados especialmente com as TICs. Assim, passam a ser exigidas novas formas de letramento para alunos e professores, pois a construção de significados ocorre de modos variados, que podem ser denominados como multimodais.

---

<sup>1</sup> O termo “multiletramentos” foi cunhado pela primeira vez pelo Grupo de Nova Londres (New London Group - NLG), em 1996. De acordo com Rojo (2013, p. 14), o objetivo do grupo foi de apontar, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos”: as práticas de letramento contemporâneas trazem a preocupação do uso da multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e também “a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação”. Assim, o projeto dos multiletramentos proposto pelo NLG e por Cope e Kalantzis (2006, apud ROJO, 2013), propõe uma grade analítica para as modalidades linguística, visual, espacial, gestual e sonora.

Em outras palavras, conforme salienta Rojo (2013, p. 8), “se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas”. Contudo, para a mesma autora, ainda que a escola esteja imersa em uma sociedade altamente tecnológica, está longe de dar conta de outros tipos de letramentos além da escrita e da leitura (ROJO, 2013, p. 16).

Sendo assim, em síntese, os textos multissemióticos<sup>2</sup> - que apresentam multiplicidade de semioses ou linguagens - são trazidos para as atividades propostas com os recursos das TICs. Nessas situações, pode-se afirmar que necessitam de uma reflexão crítica sobre como se está preparando os partícipes do processo de ensino e aprendizagem na escola (BRAHIM; SILVA, 2013, p. 30).

Dentre as políticas governamentais, há governantes que têm investido recursos para equipar escolas com tecnologias digitais. No Brasil, o Governo Federal elegeu escolas para implantar o Projeto UCA, no qual cada criança e professor recebeu um laptop, passando a contar não somente com acesso à internet, mas também com sua inserção na estrada digital (SANTOS, 2013, p. 66).

Dessa forma, o professor passa a se ver diante de inúmeras possibilidades de acesso à informação e de abordagem dos conteúdos, e, por isso, torna-se necessário que desenvolva novas habilidades para mover-se nesse mundo. Por isso, constata-se a pertinência deste estudo em relação à temática das políticas governamentais por lançar um olhar sobre um problema da educação, discutindo processos e práticas pedagógicas por meio da temática abordada.

Em virtude de todos os fatos mencionados, o presente trabalho está orientado pelo problema de pesquisa que é: quais as contribuições das TICs no trabalho dos educadores nas escolas para a construção dos multiletramentos? Ao longo do desenvolvimento deste estudo, que apresenta até o momento resultados parciais, buscar-se-ão respostas para esse questionamento.

## **2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E OS MULTILETRAMENTOS**

---

<sup>2</sup> São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam.

É inegável que, como afirma Lyotard (1998, apud KENSKI, 2007, p. 18), o homem está passando, na atualidade, por seu maior desafio que é a tecnologia. Segundo Santaella (2003, p. 173), trate-se da revolução digital e da explosão das telecomunicações, trazendo consigo a cibercultura e as comunidades virtuais.

Conforme discorre Costa (2008, p. 1), o advento das TICs colocou em evidência a linguagem visual e passou a empregar o uso de textos que “apresentam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição”. Isso decorre do fato de que os recursos tecnológicos permitem o uso de imagens estáticas ou em movimento, associadas a textos escritos e/ou de áudio, com o compartilhamento imediato para qualquer ponto do planeta (BRAHIM; SILVA, 2013, p. 22).

Nesse novo contexto educacional, emerge a necessidade de novos letramentos, ou aquilo que Rojo (2009) denomina como multiletramentos, que é utilizado para referir-se ao uso social da leitura e da escrita, não se restringindo somente às práticas advindas da aprendizagem escrita.

Por isso, pode-se dizer que letrar um aluno apenas para a leitura e escrita de textos que utilizem o papel como suporte é ignorar as práticas sociais que o circundam. Para se tornar sujeito atuante numa sociedade globalizada, multicultural e multissemiótica é preciso interagir com essas práticas, principalmente no que tange à produção e à difusão do conhecimento e informação (SOUZA et al., 2013, p. 2).

Isso faz-se necessário, sobretudo, pois estamos diante de um novo perfil de aluno, envolvido constantemente com as tecnologias. Sendo assim, estas não podem ser simplesmente negadas no cotidiano escolar, precisam ser incorporadas por ele. Por tudo isso, é mister repensar as formas de ensinar de modo a utilizar as TICs como suporte pedagógico.

O fato é que a inserção das tecnologias no contexto educacional ocasiona a descentralização do conhecimento, já que este, com o advento da internet, passa a estar ao alcance de todos. Há, portanto, uma equiparação entre professor e aluno, já que o primeiro deixa de ser detentor absoluto do saber.

Kenski (2005, p. 75) corrobora com esse pensamento ao discorrer que há um salto nas relações entre educação e tecnologias com as possibilidades de comunicação, com o surgimento da internet, que permitem o acesso à informação em qualquer lugar do mundo. Assim, “a sala de aula se abre para o restante do mundo e busca novas parcerias e processos para ensinar e aprender”.

Dessa maneira, professores e estudantes precisam assumir um papel de protagonismo ativo, deixando de ser consumidores e reprodutores dos materiais produzidos por terceiros e

passando a criar seus textos e materiais de estudo com base na leitura, análise e interpretação dos meios, canais e suportes de comunicação (FIORENTINI, 2003, p. 16).

Nesse contexto, a principal crítica de Prensky (2001) é a de que os professores não se preparam para ensinar essa nova geração e não entendem porque os antigos métodos, muitas vezes, não funcionam com os novos alunos. “Os professores imigrantes digitais assumem que os educandos são os mesmos que sempre foram, e que os mesmos métodos que funcionaram com os professores quando eram estudantes irão funcionar com seus alunos agora” (PRENSKY, 2001, p. 3).

Adequar-se a esse novo cenário requer dos professores a adoção de uma nova postura e a busca por aperfeiçoamento constante. Portanto, de acordo com Perico (2014, p. 111), o desafio que desponta no horizonte da educação contemporânea não se refere aos movimentos e processos sociais que delimitam, de maneira macro, a atuação das instituições educacionais ou às políticas governamentais voltadas para a educação, mas sim à prática diária escolar e seus sujeitos.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia pode ser considerada o percurso percorrido pelo pesquisador para atingir a sua meta, de acordo com Minayo (1992). Diante do exposto, inicialmente foi realizado um estudo exploratório de fontes bibliográficas, por meio do levantamento, leitura e reflexões a partir de textos e autores correlatos ao tema. O posicionamento desses autores foi discutido de maneira a referenciar os conceitos descritos na pesquisa.

Sobre isso, Gil (1999) conceitua que a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Assim, envolve um levantamento bibliográfico, desenvolvido com base em material já elaborado.

Dado que nesta pesquisa investigamos a construção dos multiletramentos por meio da utilização das TICs no trabalho dos educadores em turmas do ensino fundamental, posteriormente faremos pesquisa de campo em escolas.

### **4 CONCLUSÕES**

Até o presente momento, este estudo apresenta resultados parciais. A partir das leituras realizadas e do referencial teórico reunido, fica claro que o trabalho com as TICs ainda não favorece a construção dos multiletramentos nas escolas. É necessário, portanto, um maior aprofundamento na reflexão e na discussão acerca da temática de modo a otimizar os processos de ensino e aprendizagem, algo que constitui o principal objetivo do trabalho no seu prosseguimento.

## REFERÊNCIAS

BRAHIM, Adriana C. S. M. ; SILVA, Edna M. **Reflexões sobre os multiletramentos e as TICs: contribuições para a educação a distância.** Revista X , v. 2, p. 19-32, 2013.

COSTA, Giselda C. **Multiletramento visual na Web.** Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Giselda-Costa.pdf//>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

FIORENTINI, Leda M. R.. **A perspectiva dialógica nos textos educativos escritos.** In: \_\_\_\_\_; MORAES, Raquel A. (Orgs.) *Linguagens e interatividade na educação a distância.* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIL, Antonio C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KENSKI, Vani M. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem.** In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Educação e tecnologias: O Novo Ritmo da Informação.** 1. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MINAYO, Maria C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ ABRASCO, 1992.

PERICO, Lucivânia A. S.. **Quando a aula termina: o uso de portal educacional e os multiletramentos.** Cadernos de Educação (UMESP) , v. 13, p. 108-119, 2014.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants.** MCB University Press, 2001.

ROJO, Roxane H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Vanice dos. **Ágora digital**: os cuidados de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente virtual de aprendizagem. Jundiaí: Paco, 2013.

SOUZA, Clinio J.; CRESTANI, Lucia M., MAGALHÃES, Maria das G. S.; QUINELATO, Eliane. **Multiletramento**: das linguagens à escrita científica. Valinhos: IPADE- Anhanguera Educacional, 2013.